

NO DIA EM QUE SE COMEMORARAM 36 ANOS DA 'REVOLUÇÃO DOS CRAVOS'

PS/Mafamude debateu liberdade dos dias de hoje

Ricardo Mexia foi o convidado especial da sessão evocativa do 36º aniversário do 25 de Abril levada a cabo pela secção de Mafamude do Partido Socialista (PS). Eduardo Vítor Rodrigues, líder da concelhia do PS, também marcou presença.

Por Tânia Pinheiro Lino

No dia em que se comemorou o 36º aniversário sobre a passagem do 25 de Abril de 1974, a secção de Mafamude do Partido Socialista (PS) organizou uma sessão evocativa da data, onde esteve presente Ricardo Mexia, membro da Comissão Nacional socialista.

Numa sala completamente preenchida, as pessoas que viveram o 25 de Abril ganharam maioritariamente àquelas que ainda não existiam quando se deu a 'Revolução dos Cravos'.

Após breves intervenções das pessoas que tiveram lugar na mesa principal, abriu-se espaço a um debate bastante interessante de recordações, ideias e testemunhos.

Manuel Fortuna, de 83 anos, foi o mais aplaudido. Algo desiludido com o 'clima' que se vive hoje no país, o militante mais antigo da secção recordou que "não foi para isto que o 25 de Abril foi feito" e defendeu que "o PS é um dos principais responsáveis pelas desigualdades que se vivem". Num discurso emocionado, Manuel Fortuna mostrou-se 'entristecido' pelo poder estar representado maioritariamente por pessoas de Lisboa e deixou um apelo ao seu partido: "Revejamos a vossa posição porque, actualmente, há muita descrença!"

Do lado 'oposto', Nuno Cardoso representou os jovens e protegeu-os dos que dizem que não se interessam por estas matérias. Lembrando que "os livros nos dizem o que foi o 25 de Abril mas não dizem como foi o 25 de Abril", defendeu que "nem sempre são os jovens que não se interessam por este assunto. São os mais

Manuel Fortuna mostrou-se algo desiludido com a política do PS



antigos que não se dispõem a contá-los".

Com testemunhos muito ricos e partilha de experiências únicas, nesta sessão lembraram-se os heróis que na madrugada de 24 de Abril de 1974 saíram à rua para acabar com a ditadura de Salazar e dar início a um país livre, sem limites de expressão e com respeito pelo espaço do próximo.

Executivo "populista"

Na sua intervenção, Vítor Rodrigues acusou o executivo de Menezes de ser "populista" e lamentou que Gaia tenha na presidência da câmara "um Dr. Menezes que faz mais notícias de jornal à custa do que diz de mal do PSD do que do que diz de bem do concelho". O líder da concelhia do PS aproveitou ainda para desejar que a data que se assinalou "ajude a refrescar a nossa política". Em jeito de balanço, Ricardo Mexia considerou que naquela sessão se "deu um excelente exemplo do que foi o 25 de Abril", com "calor", "paixão" e "partilha de experiências", e lembrou que "só com mobilização conseguiremos construir um país melhor".

A festa continuou no Restaurante Nordeste Transmontano, onde se realizou um almoço convívio em que estiveram todos os presentes.



Nuno Cardoso rejeitou a ideia de que os jovens não se interessam pela História



Ricardo Mexia foi o convidado especial



Sala cheia para debater o 25 de Abril

Audiência